

# ESPINHO

## vareiro

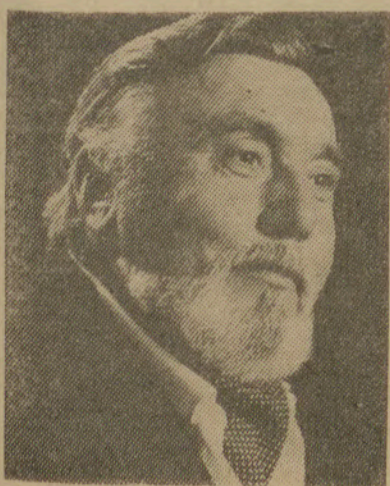
MUNICÍPIO DE ESPINHO  
BIBLIOTECA MUNICIPAL



ÓRGÃO INDEPENDENTE DO CONCELHO DE ESPINHO

SEMANÁRIO REGIONAL • DIRECTOR: FRANCISCO AZEVEDO BRANLÃO • DIRECTOR ADJUNTO: MANUEL ANTÓNIO • ANO 6.º — N.º 281 — 15/2/85 — PREÇO 17\$50

### Nota da Semana



Arqt.º  
**Jerónimo Reis**

**Uma ausência  
sempre  
presente**

A notícia daquele dia 12 de Fevereiro, há um ano atrás, surgiu como um pesadelo: difícil de acreditar, e mais de aceitar.

Tinha parado o maior Coração de Espinho...

É uma obrigação para os amigos, mormente para quantos tiveram a felicidade de privar com o senhor Arquitecto nas mais diversas circunstâncias, *lembrar o Homem e o Amigo*. Lembrar, para o sentir vivo, presente. Lembrar, para o ver na rua real dimensão. Precisamos de o sentir presente, porque a sua morte prematura (em nossas contas) deixou uma lacuna insubstituível: com Jerónimo Reis, cai por terra o velho aforismo de que não há homens insubstituíveis.

Devemos vê-lo como *ele era*, como *ele gostava de ser*. Quase a medo de pecar por defeito, aqui deixamos um esboço de retrato que nos ficou cá dentro:

- ★ sonhador romântico e homem de acção
- ★ fidalgo no trato e homem do povo
- ★ inteligente e humilde
- ★ alma de artista e coração simples
- ★ homem da família e familiar do mundo
- ★ optimista e todo doado aos outros
- ★ alegre e dotado de finíssima sensibilidade (sobretudo quando sofria intimamente e escondia o sofrimento)
- ★ leal e incapaz de dizer ou querer mal...

Afirmar que Espinho muito deve ao Senhor Arquitecto é uma redundância: a sua paixão por esta terra era por demais clamorosa.

Com que saudade recordamos aquele grito *por Espinho* lá longe na Venezuela há uma dúzia de anos atrás: para os muitos espinhenses e portugueses que naquele País trabalham Jerónimo Reis não foi apenas um ilustre visitante, foi um SÍMBOLO de Espinho.

Que nos desculpem de puxar a brasa para a nossa sardinha (temos muita honra no nosso sangue Vareiro), pois sentimos, por razões óbvias, obrigação de interpretar a imensa gratidão do POVO DE SILVALDE: a igreja, o adro e o complexo da autarquia hão-de testemunhar pelos tempos fora o seu amor de artista e amigo.

Beleza que criou e sonhos que ficaram sem tempo para realizar. Disponibilidade permanente, um conselho amigo na hora própria, um encorajamento quando «os tolos atiravam pedras ao vento...». Enfim, um oásis de VERDADE e RECORDAÇÕES inesquecíveis num mundo de mentira e parasitas.

Por isso, tudo quanto a administração pública, as Colectividades e o povo de Espinho puderem fazer para perenizar a memória de Jerónimo Reis será sempre insuficiente.

Seja o Senhor Arquitecto para todos nós um exemplo e um estímulo... Sobretudo para *nos olharmos* mutuamente como irmãos e companheiros de jornada, sejam quais forem as circunstâncias e motivações que nos separam...

Até logo, «riquinhol»

M. ANTÓNIO

### Assembleia Municipal

## Mais recomendações à Câmara em jeito de censura

A sessão de sexta-feira última, para iniciar os trabalhos de apreciação do Plano de Actividades no corrente ano, foi fértil em recomendações das forças partidárias.

Assim, a UEDS recomendou que a Câmara reformule o regulamento para a eleição do melhor atleta e o submeta à discussão e aprovação na A.M., o que foi aprovado por unanimidade; que a Câmara passe a organizar anualmente os Jogos Juvenis de Espinho, o que foi aprovado por maioria, com dois votos contra e três abstenções do

PS; e que o Circuito de Manutenção seja construído nos terrenos que a Câmara possui em Sales, na área reservada a Parque da Cidade, o que foi aprovado por unanimidade.

O PSD também recomendou que o Circuito de Manutenção seja construído em Sales e a APU recomendaria a seguir que a sua construção se efectuasse até ao início do próximo verão, o que foi aprovado por unanimidade.

O PSD e a APU também viram aprovada, com os votos contra do

PS, uma recomendação para que o edifício a construir pela Câmara no terreno da Rua 20 onde se encontra o Centro de Saúde, seja totalmente ocupado com a Casa da Cultura e não seja parcialmente alienado a terceiros.

A APU apresentou uma recomendação, aprovada por unanimidade, para que a Câmara proceda ao levantamento sócio-cultural do concelho, dinamize a formação dum Conselho Cultural e comemore condignamente o 25 de Abril e o Dia da Cidade.

## O Mar volta ao ataque!

Decididamente o mar não desiste da sua periódica ameaça e destruição da nossa costa.

Os últimos dias de invernada de temporal moderado, com ventos e ondulação do mar de Sul/Sudoeste/Oeste, provocaram o desassoreamento da praia a norte do molhe da piscina, estando o mar a bater novamente na muralha da piscina e a aproximar-se perigosamente, do prolongamento da rua 6

a norte entre as ruas 9 e 7. Ao centro, a zona entre as ruas 27 e 43, que ainda não beneficiou da actual defesa marítima e as vagas continuam a bater forte e a semear o pânico nos moradores da avenida 2. A sul, e para lá do Bairro Piscatório a situação praticamente não se alterou com a construção da defesa marítima.

Excepção apenas para a zona entre a piscina e a rua 23, e fren-

te à fábrica das conservas e a sul do molhe aí implantado.

O que é que não «corresponde» nestas obras de defesa que custaram centenas de milhares de contos?

Um estudo que é urgente ser feito e mais urgente remediar o que for necessário.

Antes que surja um daqueles demolidores ataques do mar.

## Postal antigo



Em 1910 a vista do Hotel Bragança, onde hoje está o Aparthotel, era assim.

# Em poucas linhas O Carnaval em Espinho

No passado dia 2 (sábado) houve, no Salão Paroquial de Espinho uma festa, denominada «corrente de solidariedade», promovida por um grupo de Amigos, da Associação Académica de Espinho, a favor de José Ferreira, funcionário daquela Colectividade, a quem um grupo de vândalos, dos que poluem a nossa Cidade, havia destruído, com requintes de malvadez, a sua cadeira de rodas.

Responderam PRESENTE: o Orfeão de Espinho: um cantor consagrado de quem — o mesmo me perdoará! — não fixei o nome o Sancebas com a colaboração do Carlos Lancha; e o Grupo de Fados e Guitarradas «Costa Verde», este de certo modo integrado no Orfeão de Espinho, conforme o disse o componente do mesmo, Justino Teixeira.

A festa decorreu muito animada e sob um nível artístico muito razoável, merecendo da assistência (reduzida, face ao número de convites passados) os mais quentes aplausos.

Francamente, foi bonito ver-se, irmanados na mesma festa e sem quaisquer laivos de compita o Orfeão (Rancho Juvenil do mesmo) e o Sancebas (sem Rancho Juvenil). Pensamos que, se TODOS dessem as mãos, o «velhinho» ORFEÃO poderia voitar a ser, como já o foi, o GRANDE ORFEÃO DE ESPINHO.

Se todos quiserem!...

— oOo —

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária de Espinho (antiga Escola Industrial e Comercial de Espinho) continua a estar presente TODAS AS 4.ª FEIRAS, das 20 as 22 horas, na Escola, aguardando a visita dos Pais e/ou Encarregados de educação que, mesmo por simples cortesia, a queira contactar.

Soubemos que todos os elementos da Direcção estão com vontade indômita de trabalhar em colaboração estreita com Professores e Alunos. E, como ainda não há Associação de Estudantes, neste Estabelecimento de ensino, têm incitado alguns alunos no sentido de que todos se organizem para formarem a sua Associação com a qual desejam «dialogar» sobre os problemas de ensino.

Além deste «diálogo» que desejam encetar com Alunos e com Professores, está já em marcha:

— Demonstrações de informática (mini-computadores), a arrancar muito brevemente;

— Organização dum Torneio de Xadrez, para ajuda da Festa dos Finalistas, com quem também desejam colaborar.

Pensaram, ainda, na organização dum Concerto Sinfónico, mas dadas as deficientes condições de acústica do local, tiveram de pôr de parte tal ideia.

Em conversa com o Conselho Directivo, havida oportunamente, souberam que alguns candeeiros do recinto descoberto (recreio) não funcionam devido às lâmpadas estarem fundidas. Deste modo, alguns elementos da Associação de Pais, «in loco», verificaram, de facto, serem 5 (cinco) os que se encontravam naquelas condições, assim como verificaram a deficiente protecção do lado nascente, onde a rede ali colocada se encontra rebentada em vários locais, o que dá azo a infiltrações de estranhos.

É com satisfação que têm constatado que a PSP local tem vigiado a Escola e, por isso, resolveu a Associação de Pais agradecer tal facto ao Exmo. Comandante da mesma, pedindo, se possível, uma mais aturada vigilância, especialmente nas horas normais de entradas e saídas e durante as aulas nocturnas.

Não obstante toda a aturada vigilância feita pelos agentes da PSP, tiveram de impedir a entrada no recinto da Escola, a uma rapariga de porte duvidoso, que se aprestava para tal, depois de constatarem que a mesma nada tinha a fazer ali.

Oportunamente, vão contactar os Encarregados de Educação de TODOS OS ALUNOS, esperando poder desenvolver, assim, um trabalho profícuo.

Evidentemente que, para obterem resultados positivos, é necessário haver uma estreita cooperação de TODOS — Associação, Pais, Professores e Alunos!

— oOo —

Aquela Rua de S. Tiago, em Silvalde, que é, nem mais nem menos do que o traço da E.N. 109 que vai da Corfi até à bifurcação com as estradas para Ovar e Vila da Feira, está a ser uma autêntica «pista da morte», pois em tão pouco tempo, a lista de acidentes mortais ali verificados já se está a tornar verdadeiramente alarmante!

Efectivamente, mais um acidente ali teve lugar, que motivou a morte a um jovem trabalhador.

E a lista de vítimas não terminará se, de imediato, não se atalhar o mal. Bastará que:

— Seja colocada em todo o troço, já referido, uma linha contínua, proibindo as ultrapassagens e limitando a velocidade, punindo severamente os prevaricadores;

— Não seja permitido estacionar, salvo caso de força maior, em locais absolutamente necessários ao trânsito de peões, ao contrário do que se verifica actualmente.

Deste modo, tenho a certeza de que muito se contribuirá para evitar mais mortes.

Para o efeito, chama-se a atenção das respectivas autoridades, não só autárquicas, mas também as políticas.

Observador «Z» 10/2/85

«Não são só o Porto e Lisboa que podem gabar-se de possuir festas carnavalescas grandiosas. Espinho, este ano, também as teve de uma magnificência excepcional. O programa prometia folia rara; e cumpriu-se o programa. E, se atendermos a que o dia se apresentou de mau aspecto, com o ar assanhado de quem ia frustrar tudo, o que fez com que muitos carros faltassem às festas, é para espantar que se tivesse organizado um cortejo de tamanho brilhantíssimo e alegre. Na verdade o tempo era pouco promissor e muitos fitavam o céu pardo com a tristeza e o rancor de quem contava ficar logo. O céu turvo, afarruscado, parecia preparar-se insolentemente para jogar o entrudo também e para molhar toda a gente, não a jactos de água, mas a potes de chuva. Mas a comissão organizadora das festas é que não esteve com sustos e preparava-se para as jogar com o próprio céu e para sair para a rua resolvida a divertir e à folia, mesmo contra a vontade do tempo, que afinal se portou regularmente não sabemos se por medo, se por empenho de alguma rapariga bonita.

Pouco depois das 3 horas da tarde, começou o desfile, lá do alto da Avenida do Teatro, rua Bandeira Coelho (rua 19), em direcção ao largo da Ajuda. O aspecto era surpreendente. Por entre duas alas compactas de povo que aclamava ruidosamente, com um entusiasmo cheio de alegria, serpenteava uma vistosa fila de carros engalanados a capricho, com uma fantasia esplêndida.

A guarda de honra ao cortejo era feita pelos célebres cavaleiros de Anta, que eram os snrs. António Pires, Xabregas, Santos Silva, Amadeu Pereira da Rocha e Joaquim Rodrigues. Com os cavaleiros de Anta vinham vestidos de príncipes (não se sabe de que esquisitos reinos), em trajes luxuosos, ricos de uma fantasia carnavalesca, feitos de inflorescências de eucalipto, os snrs. Arlindo Lopes e Mariano Peixoto.

No cortejo, impossível de descrever com exactidão, havia carros primorosos, profusamente enfeitados de flores.

A destacar, o carro das quatro estações, que eram quatro guapíssimas raparigas, dentre as quais eram as gentilíssimas Maria da Conceição Quintas e Maria Casal Ribeiro. Depois era um carro com lavadeiras vianesas, umas endiabradas lavadeiras por sinal, que arremecavam a torto e a direito saraivadas de tremoços. Havia mais um carro, reclame aos palitos, onde iam as galantes Rosa e Cecília Lopes de Castro. Havia um outro carro alegórico, ricamente enfeitado, onde iam as crianças de uma família brasileira, filhas da snra. D. Maria de Barros. Havia ainda um outro, belamente adornado, onde iam duas filhas, Laura, Glória, e um filho Carlos, de Snr. Fernando Francisco Pereira.

Um carro que chamou a atenção e provocou a risota foi um carro espantosamente enfeitado, onde iam umas senhoras... de calças. Em esplêndido travesti, os snrs. Moreira, inspector do selo, e Manuel Baptista, faziam de senhoras mundanas, públicas de mais, acompanhadas por duas senhoras sopeiras, mais bonitas do que as patroas, e que eram os snrs. Arnaldo Montenegro e Ilídio Neves. Recordamo-nos ainda dos carros seguintes:

Um carro levando um barco acastelado, onde iam os snrs. José Luís Rodrigues Herculano Neves, Amadeu Morais (de Folia), António Gomes e Ferreira Júnior. Um carro magnificamente enfeitado do clube União Igualdade e Progresso com pescadores. Um carro onde iam alguns mixordeiros a martelar vinho e a tingir chouriços... de vento. A destacar entre os mixordeiros um labrego que ria de uma maneira bocal e engraçadíssima! Depois o carro da comissão promotora dos festejos, onde os snrs. Manuel Casal Ribeiro, José Pires, Guimarães Coutinho, Joaquim Vaz, António de Aveiro, num prumo esplêndido, vinham vestidos solenemente, como é exigido a uma comissão de festas carnavalescas. Em cima das cartolas choviam-lhe mancheias de tremoços numa alegria foliana, entusiasta.

A fechar o cortejo um engraçadíssimo carro da alquilaria Loureiro, charge inofensiva mas espirituosa, ao carro do lixo municipal. Acompanhava este carro um mascarado queimitava com uma perfeição inexcelsível um bem perdido zelador da câmara.

Foi um sucesso de gargalhada esta paródia à limpeza municipal.

No cortejo ainda havia números dignos de nota: o snr. Oscar Rodrigues, soberbamente caracterizado de frade, levando pela arreata, a caminho do convento, um burrico onde ia, a montada uma freira deliciosa, que era o snr. António Quintas Júnior; as duas filarmónicas, uma de palhaça, outras com camisas de onze varas e toucas.

Em suma — foi magnífico

O cortejo percorreu as principais ruas da povoação, por entre uma chuva de «confeti», de flores, uma saraivada de tremoços e de milho, e uma rede de serpentinas. Mas onde a folia atingiu o delírio foi no libiado, à tardinha, antes do cortejo dispersar. Das janelas e dos passeios, regorgitando de gente, esfuziavam para os carros brachadas de flores, nuvens de «confeti», tremoços, serpentinas. Os que iam no cortejo riportavam com bravura. Generalizava-se a folia. Toda a gente se deixava arrastar numa onda de entusiasmo indescritível.

Veio a noite, e uma chuva miudinha, impertinente e fria, começou a cair. Apesar disso, a mancha *aux flambeaux* fez-se saindo do quartel dos Bombeiros Voluntários e percorrendo as principais ruas de Espinho, no meio de uma quando concorrência e de uma animação que a chuva não conseguiu arrefecer. Foi esplêndida.

Os nossos parabéns à comissão organizadora dos festejos, por ver coroados de magnífico êxito o seus incansáveis serviços. Bem os merece quem conseguiu trazer a Espinho um dia de animação foliana e de alegria que há-de deixar saudades a muitos.

★

O que acabou de ler, amigo leitor, não é do nosso tempo; é de uma época em que na nossa terra se sabia organizar festejos à altura da praia de primeira classe. Esta reportagem veio publicada na Gazeta de Espinho de 17/2/1907. Agora é o que vê... nada!

## Jorge Pacheco

MÉDICO DENTISTA

AV. 8 — 784 — ESPINHO — TEL. 722718

Mudará brevemente para novo consultório na  
RUA 8 — 361-1.º ESQ. — ESPINHO — TELEF. 722718  
(Edifício INVESTIF)

## Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1984 e 1985, acabadas de sair, Vimura, Paréta, Parati, etc.  
DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS  
Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Telefone 721739  
ESPINHO

## Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: Rua 22, n.º 487-1.º (Junto à Câmara)  
TELEFONE 724909 — ESPINHO

## FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone 720413 — ESPINHO

## “Espinho Vareiro”

Enxovais para noivas, comunhões, acompanhantes, crianças dos 6 aos 12 anos — Ungerles e pré-mem

## ESPOSABELA

RUA 12, 589 — TELEFONE, 724203 — ESPINHO

Redacção e Administração: Rua 18, n.º 738 — Impressão e montagem: Coopertipo - R. José Falcão, 122 - Porto

**ESPINHO**  
vareiro  
RUA 18, N.º 738  
AP. 229  
Telef. 724978  
FICHA  
TÉCNICA

<b>DIRECTOR:</b> Francisco Azevedo Brandão	<b>COLABORADORES:</b> F. Azevedo Brandão Manuel António António de Oliveira F. Martins Lobo Carlos Sárria João Quinta Olívia Leltão	<b>CORRESPONDENTES:</b> Silvalde - M. António Grijó - A. Marques Esmoriz - Aníbal Silva Paramos - A. Gomes Paços Brandão - M. Couto Tiragem média - 1500 ex. por número
---	--	---

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são necessariamente as opiniões deste Jornal.

# semana a semana

## Reunião da Câmara

### SUSPENSÃO DE MANDATO

O vereador Casal Ribeiro (APU) apresentou um pedido de suspensão de mandato por 30 dias, que foi aceite e em sua substituição será chamado José Catarino.

### PRORROGAÇÃO DE CONTRACTOS A PRAZO

Foi deliberado prorrogar por mais 3 meses os contractos a prazo com o pessoal que trabalha no Balneário Marinho.

## Rede de Traficantes de Carne Pela P.S.P. Desmantelada

O leitor não poderá garantir se um destes dias não comeu carne de vaca tuberculosa internacional, pois um negociante de gado de Argoncilhe, Manuel Bernardes, transacionou gado nestas condições e uns matadouros do concelho da Fei-  
ra, aqui ao lado, também abatiam desse gado.

Como agora o nosso matadouro serve só para matar me'a dúzia de javardos e vacas, e o tráfico de carne abatida é livre, os escroques da sociedade, que só têm em meta

enriquecer nem que seja à custa da saúde do semelhante, cometem estes crimes repugnantes por muito tempo, até lhe deitarem a mão. Foi o que aconteceu a esta rede de 19 contrabandistas encobridores e traficantes, entre os quais estão veterinários.

Claro que em determinados países desta bola habitada, provados crimes destes, a sentença era mandá-los para o inferno a ver se enganavam o d'abo...

### nótula

Em Novembro findo, tanto Rolando Sousa como Joaquim Ribeiro não concordavam com a nomeação de vereadores a tempo inteiro, já que este mandato estava a um ano do fim (felizmente!). E, por isso, optavam por assessores dos pelouros.

Hoje eles aí estão, a tempo inteiro a levar da mesa do orçamento mais de uma centena de contos mensais.

Onde está a coerência e dignidade?

## Placas Charada

Finalmente, e depois de anos sem placas indicativas do trânsito automóvel nas principais entradas da cidade, surgiram uns painéis amarelos, escritos a preto, que é preciso maduramente apreciar de perto para decifrar. Então o da entrada sul de Espinho, prantado em

cima da curva do coteiro da areia é mesmo um convite a acidentes. Não nos move a psicose de achar mal tudo, que esta Câmara está a não fazer ou a fazer muito tardiamente. É que não se pode passar a encomenda a uma firma qualquer e deixar correr...

## Município de Espinho

### AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que, de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal de 21 de Dezembro de 1984, se encontra aberto, pelo prazo de 30 dias, contados do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário da República», concurso de habilitação para provimento de 3 lugares de 3.º oficial, a que corresponde o vencimento mensal de 23 900\$, (letra H).

A este concurso poderão candidatar-se os indivíduos que satisfaçam os requisitos exigidos pelo art.º 6.º do Decreto Regulamentar n.º 68/80 de 4 de Novembro e possuam como habilitações literárias o curso Geral do Ensino Secundário.

Este concurso é válido para as vagas existentes.

Os candidatos deverão apresentar, no prazo acima referido, na Secretaria da Câmara Municipal requerimento, em papel selado, dirigido ao Presidente da Câmara, com a assinatura sobre uma estampilha fiscal de 100\$, do qual deve constar, além do nome completo, estado civil, profissão, data do nascimento, filiação, naturalidade e residência, número e data do bilhete de identidade e número fiscal de contribuinte, a especificação, em alíneas se-

paradas e sob compromisso de honra, da situação precisa em que se encontram relativamente a cada uma das condições indicadas nas alíneas a), d) e f) do já mencionado artigo 6.º.

Poderão também declarar no requerimento quaisquer circunstâncias que repute susceptíveis de influir na apreciação do seu mérito ou de constituir motivo de preferência legal.

A selecção dos candidatos far-se-á mediante provas teóricas e práticas que se realizarão no edifício dos Paços do Concelho, em data a marcar oportunamente e constarão de: Organização Política e Administrativa do Estado; Regime Jurídico do Pessoal Autárquico; Organização e Gestão das Autarquias Locais e Dactilografia.

O trabalho será prestado na Secretaria desta Câmara Municipal.

O júri do concurso é constituído pelo Presidente da Câmara, por Alfredo Casal Ribeiro, Vereador e por João Vicente Lopes, Assessor Autárquico.

Paços do Concelho de Espinho, 8 de Janeiro de 1985.

O Presidente da Câmara,

ARTUR PEREIRA BARTELO



### fábrica portuguesa de etiquetas, lda.

ETIQUETAS EM PAPEL AUTO-ADESIVO

PARA TODOS OS FINS

Marinha-Silvalde-Apartado 121 - Tel. 721567 - ESPINHO — PORTUGAL

### Manuel Pereira Fontes & C.a, Lda.

FÁBRICA DE TAPEÇARIAS

CARPETES E TAPETES COM NÓ

ALCATIFAS E CARPETES MECANICAS

Tipo WILTON Y AXMINSTER / DUPLA FACE

(tipo persa)

REALCE

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO

Marca registada

### A. MOREIRA DA COSTA

CLÍNICA GERAL

Rua 19, N.º 364-1.º-Esq.

2.º e 6.º-feira

Telefone 72 12 18

Rua 18, N.º 189

3.º-feira

Telefone 72 26 95

### Salão Margarida

CABELEIREIRO DE SENHORAS

DE

M.ª Margarida T. M. Pardilhó

Rua 16, n.º 489

(junto Bomb. Espinhenses)

4500 ESPINHO

### PEIXARIA



FLOR DO MERCADO

PEIXE FRESCO • MARISCOS • PEIXE CONGELADO  
Ruas 16 e 23 — ESPINHO — Tel. 720243

## Pela P.S.P.

### ACÇÃO DELITUOSA E ACTIVIDADE EM JANEIRO

#### Criminalidade

Em Janeiro, continua a verificar-se o abaixamento manifestado dos períodos anteriores, nomeadamente os furtos em estabelecimentos comerciais, que baixaram de 7 em Dezembro, para 1 em Janeiro/85.

#### Actividade

— Foram capturadas, em flagrante, quatro pessoas, sendo duas por furto e mais duas por mandados judiciais;

— Através de inquéritos preliminares, a PSP descobriu o autor do furto dum aparelho sonora, no valor de 450 contos, numa discoteca local;

— Foram descobertos os autores do furto de duas viaturas, uma delas que já tinham abandonado e dela furtaram o rádio e outros artigos no valor de 31 400\$00, e a outra que acidentaram, vindo depois a serem identificados no Hospital de Espinho, onde recebiam tratamento. Os valores furtados da primeira também foram recuperados;

— Foram localizados dois menores de 10 e 12 anos, evadidos da Tutoria do Porto, onde foram entregues.

## Ano Internacional da Juventude

Foi criada uma Comissão Coordenadora Regional para a AIJ, que funcionará na Delegação Regional do FAOJ (A. 25 de Abril, 24, r/c, 3800 Aveiro, telef. 28625).

Neste sentido, solicita-se às Associações Juvenis e aos Grupos de Jovens, que pretendam elaborar um projecto de actividades integradas no AIJ, que o apresentem a esta Comissão Coordenadora, devidamente calendarizado e orçamentado até finais do mês de Fevereiro.

## Necrologia

ANTÓNIO DOMINGUES ALVES

Em Anta, faleceu, no dia 11, António Domingues Alves, de 81 anos, viúvo de Francelina Pereira da Silva.

Completo sortido de armações modernas — Sempre os últimos modelos — Execução de todo o Receituário Médico Óculos de Sol

### ÓPTICA PIRES



Aviamos receitas de acordo com a Caixa de Previdência  
RUA 14, N.º 275 — ESPINHO — TELEFONE 720296

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES  
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO  
MEDIADOR DE SEGUROS

## Antenor Pereira

Rua da Fonte - Silvalde Telef. 723489 ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas)

SILVALDE

Telefs. 723489 e 722034

# desporto

## Mas o que é isto?

### A versão da Ac.<sup>a</sup> de Espinho

Conforme explicamos no último número, e em sequência dum local que publicamos sob o título MAS, QUE É ISTO?, a Secção de Hóquei em Patins da Académica de Espinho enviou-nos uma (extensa) carta que logo publicamos na íntegra, para dar aos nossos leitores a versão dos dirigentes acadêmistas sobre o caso que deu margem ao nosso comentário.

Eis o conteúdo da referida carta (não ofício, pois não vem numerado, nem sequer datado), dirigida ao nosso Director:

Exmo. Senhor:

Reportando-me à notícia veiculada pelo V/Jornal de 25.185, com o n.º 278, sob o título: MAS, O QUE É ISTO?, venho por este meio e sem intuíto polémico, dar a versão correcta e integral dos factos ocorridos.

Durante o jogo de Hóquei em Patins, realizado em Espinho, no Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, entre a Associação Académica de Espinho (AAE), e a Associação Desportiva de Valongo (ADV), o nosso atleta júnior, JOSÉ RUI SÁRRIA PEREIRA DE MENESES, ao passar dentro do ringue onde decorria o jogo, junto ao banco de suplentes da ADV, e sem que nada o fizesse prever, foi covarde e criminosamente agredido pelas costas, pelo jogador da ADV, CARLOS MIGUEL SANTOS, que se encontrava no referido banco sem qualquer interferência no jogo, tendo-lhe vibrado violenta pancada com o stick, atingindo-o na omoplata e cabeça do lado direito, junto ao ouvido.

Devido à violência da pancada, ficou o MENESES prostrado no ringue, de onde veio a ser retirado por colegas e Dirigentes locais, para o Posto Médico do Clube.

É feita alusão à falta de massagista, o que é correcto, só que, o Clube dispõe apenas de um excelente e dedicado massagista «Snr. MONTEIRO», que tinha sido destacado para um encontro a realizar em Estarreja, o que é normal e óbvio, por quanto sempre que há jogos fora e em casa, o Snr. MONTEIRO, acompanha a equipa que se desloca.

Já dentro do posto médico, lavei e desinfectei a zona ferida e traumatizada, tendo acto contínuo providenciado para que o MENESES fosse conduzido ao Serviço de Urgência do Hospital de Espinho, acompanhado por um responsável da Secção de Competição «Snr. ANTÓNIO SOARES», que por coincidência é Chefe dos Bombeiros duma Corporação local, para ser socorrido e observado.

Logo que identificado o agressor pela P.S.P. local, o que foi feito a pedido dos responsáveis do H. Patins, seguiu para o Hospital, acompanhado por um Director da AAE.

Chegados ao Hospital, fomos informados de que o MENESES tinha seguido para o Hospital de Gaia, para observação, e tratamento numa ambulância dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, acompanhado pelo Snr. ANTÓNIO SOARES.

Mais nos foi dito pelo médico de serviço, de que inicialmente e através da radiografia, houve suspeitas de fractura mas que, verificando melhor: não lhe dava a sensação de existir, tendo contudo enviado para Gaia por precaução, adiantando mesmo: ele daí a bocado já aí deve estar.

De imediato, nos dirigimos a casa do atleta, para comunicar o ocorrido à família, tendo contactado com a irmã do MENESES, devido aos pais não se encontrarem em casa. Seguidamente deslocamo-nos ao Pavilhão, onde demos as roupas ao funcionário do mesmo, esperando que o atleta regressasse para se desequipar.

Cerca de 45 minutos depois encontrámo-nos com o responsável que nos tinha informado ter acompanhado o MENESES, que andava a nossa procura, pois, em virtude de o atleta ter ido numa ambulância onde já se encontrava uma parturiente, não teve disponibilidade de lugar.

Verificando o ocorrido e desconhecendo se o atleta ainda se encontrava em Gaia, dirigi-me, acompanhado do Snr. António Soares aos B. V. Espinhenses, onde através da rádio procuramos contactar com a ambulância, o que não foi conseguido, por dificuldades de comunicação rádio.

Pouco depois, saía uma ambulância da referida corporação, com destino a Gaia, tendo sido solicitado ao motorista para nos comunicar via rádio, se a ambulância ainda lá se encontrava, pois desconhecíamos se o MENESES ainda se encontrava no Hospital ou já estaria de regresso.

Cerca de 20 minutos depois, fomos informados pelo referido motorista, de que o atleta estava novamente a ser radiografado e de que a mãe do mesmo se encontrava no Hospital. Solicitei a presença da mãe ao telefone, informando-me sobre o diagnóstico clínico e informando a referida Senhora do que o Director que nos acompanhou, estava pronto a seguir para Gaia. Agradeceu-nos a mãe do MENESES, mas disse não se necessário, pois dispunha de transporte tendo um táxi à disposição e que traria o seu filho de regresso. O que não veio a verificar-se, pois que a mãe do atleta regressou na ambulância dos Bombeiros. Solicitei ainda à referida Senhora que, após o seu regresso a Espinho me desse mais pormenores.

Algum tempo depois, telefonou-me a mãe do atleta, informando-me que o MENESES poderia ter vindo embora, mas que por uma questão de preocupação tinha ficado no Hospital até ao dia seguinte. Informei a Senhora de que iria providenciar a entrega imediata da roupa do atleta à família, mas, a mesma já tinha sido levantada por um familiar.

Prontifiquei-me a fornecer o nome do agressor e testemunhas, para posterior queixa às entidades competentes para demanda, judicial. A mãe do atleta, inicialmente estava hesitante em fazê-lo, mas acabou por concordar, tendo ficado de, no dia imediato (domingo), lhe fornecer esses elementos. Tal não aconteceu por falta do nome das testemunhas e por me encontrar ausente de Espinho, mas no dia imediato desloquei-me a casa do atleta, para o visitar e forneci nessa altura o nome do agressor.

Para além do que ficou exposta, foram posteriormente feitas diligências por um Director da AAE, e já depois de apresentada a queixa na PSP local, procurando o mais rápido andamento do processo. Ainda foi estabelecido contacto telefónico com responsáveis da Associação de Patinagem do Porto, sobre o ocorrido, com pedido de intervenção sobre o assunto, para além das exposições elaboradas pela

Direcção e Departamento de Hóquei em Patins, dirigidas pela Associação de Patinagem do Porto; Federação Portuguesa de Patinagem; Direcção-Geral dos Desportos e suas delegações em Aveiro e no Porto.

Assim, passo a enumerar:

1.º — Não havia massagista no Clube, porquanto se encontrava em Estarreja a acompanhar outra equipa da AAE e, mesmo que houvesse, não era de serviço de massagista que o atleta necessitava, mas sim de assistência médica hospitalar.

2.º — Nessa conformidade, o atleta foi transportado ao Hospital devidamente acompanhado por um responsável do Hóquei em Patins.

3.º — O atleta não foi acompanhado por um dirigente ao Hospital de Gaia, por falta de lugar na ambulância, pois na mesma já viajava uma parturiente.

4.º — A família foi prontamente informada do sucedido, pelo Director do Departamento de Hóquei em Patins, que se deslocou a casa do atleta.

5.º — Após tomarmos conhecimento de que o atleta não tinha sido acompanhado por um responsável ao Hospital de Gaia, pelo motivo apontado no ponto 3 e desconhecendo se o atleta ainda se encontraria no Hospital ou já estaria de regresso, procurámos através da rádio dos Bombeiros locais saber da situação, o que não foi possível por não se conseguir estabelecer o contacto.

6.º — Tendo saído algum tempo depois uma ambulância com o mesmo destino, solicitou-se ao motorista que nos informasse se o MENESES ainda lá se encontrava.

7.º — Pouco tempo depois, fomos informados pelo motorista de que o atleta estava ainda no Hospital e também lá se encontrava sua mãe.

8.º — Solicitada a presença da mãe, procurei inteirar-me da situação e informar de que íamos para Gaia no carro de um Director da AAE, e ao mesmo tempo colocar ao dispôr o mesmo veículo para proceder ao transporte do atleta para Espinho.

9.º — Tal não chegou a efectuar-se, pois foi-nos informado pela mãe de que dispunha de transporte (táxi), para o regresso e não via necessária a nossa deslocação. Mais tarde, a Senhora regressou na ambulância dos Bombeiros locais.

10.º — Quanto à roupa do atleta, sabido do seu transporte para Gaia, procurou-se de imediato fazer a sua entrega ao funcionário do Pavilhão, pois aguardávamos o regresso do MENESES para se desequipar.

11.º — Após o regresso da mãe, fui informado pela própria de que, apesar do MENESES poder vir embora, a referida Senhora «é bem», preferiu que ele permanecesse no Hospital até ao dia seguinte, por precaução.

12.º — Quanto ao facto de no domingo não ser possível deslocar-me a casa do atleta para o visitar, «ausente-me de Espinho», fui na segunda-feira visitá-lo e dar a identificação do agressor para apresentação da queixa.

13.º — Ainda no domingo, o Senhor António Soares contactou telefonicamente para casa do atleta, inteirando-se do seu estado e prontificando-se a que o Departamento pagasse a despesa do transporte pois o restante está coberto pelo seguro desportivo.

14.º — Pela parte da Direcção da AAE, e do próprio Departamento de H. Patins, foram accionados os mecanismos necessários junto dos organismos competentes, nomeadamente: Associação de Patinagem do Porto; Federação Portuguesa de Patinagem e Direcção-Geral de Desportos, para que o responsável por tão covarde agressão seja devidamente punido.

Da exposição permenorizada e do seu resumo, solicito a V.ª Ex.ª o favor da sua publicação, total ou parcial, mas de forma a esclarecer a opinião pública sobre o ocorrido, deixando ao critério da mesma, da forma como actuaram os responsáveis do Departamento de H. Patins e da AAE., e compará-la com a notícia veiculada pelo vosso Jornal».

O DIRECTOR DO DEPTO. H. PATINS  
SAUDAÇÕES ACADÉMICAS

N. da R.: A carta é assinada, embora a assinatura nem seja identificável

## O dirigente da AAE... "Patinou"!

É evidente. O dirigente académista «patinou» e... estendeu-se ao comprido, na ânsia de desculpar o indesculpável e de minimizar irresponsabilidades.

É lamentável. Certas pessoas, no caso concreto dirigentes aos quais cabe o saber assumir na íntegra responsabilidades, quando erram — e com muita gravidade na circunstância — procuram, com o manto diáfano da fantasia, cobrir a nudez forte da verdade!

Porém, «patinam», escorregam e estatelam-se, não sendo sequer preciso ninguém empurrá-los. Basta, como bastou, enveredarem pelas inverdades, procurando, com meia dúzia delas e algumas patacuadas autênticas, desviar as atenções da opinião pública para o facto concreto, inequívoco e inegável: *um atleta júnior, amador, com a camisola da Académica de Espinho, foi, bárbara e criminosamente, agredido, com hipótese de gravíssimas lesões, os dirigentes alijaram responsabilidades e não tiveram, na circunstância, o comportamento que se lhes impunha!* Isto, sr. dirigente da AAE, é o cerne da questão, tudo o resto «fogo de artifício», com o qual pretende distrair a opinião pública!

Também não pretendemos polémica, porém não pactuamos com casos desta natureza e, portanto, vamos lá desmontar-lhe a «peça»:

1 — A falta de um massagista é indesculpável! Se a AAE só tem um, está mal. Como está o seu despropósito de trazer à liça o nome do sr. Monteiro, em quem não se falou e cuja dedicação é inegável. Ele não é imenso. A verdade irrefutável, a falta criticável, é que devia estar lá um massagista e não estava. Ou não será, sr. dirigente?

2 — Mesmo que houvesse (contrapõe o dirigente), *o que aconteceu não era serviço de massagista!* Até podemos concordar. Mas... era serviço para si, sr. dirigente? Então, o sr. que nem massagista é, não afirma que desinfectou a zona ferida e traumatizada? Santa incoerência e contradição! É triste que, para se pretender justificar o que não têm justificação, se cala num

erro crasso desta natureza. Deu por isso, sr. dirigente?

3 — Se o atleta necessitava, *mas sim de assistência médica hospitalar* (o sr. o afirmou), porque raio de coisa o manteve no pavilhão desde a hora do acidente (17,45h) até acabar o encontro, tendo dado entrada na «urgência» do hospital de Espinho às 18,25h? Se era de hospital, que razão o impediu de chamar logo uma ambulância, um táxi, em lugar de esperar que alguém desse uma «boleia», meia hora depois? Desmaiado, inconsciente, com uma pancada na cabeça e um hematoma a... crescer! Do pavilhão para o hospital, de veículo, são 5m! Francamente, sr. dirigente!

(Continua na pág. 5)

## BREVES

Os clubes de futebol da 2.ª divisão nacional continuam o seu movimento reivindicativo e no executivo dos da Zona Norte figura o SCE, representado pelo dr. Gomes de Almeida. O executivo já esteve nos ministérios do Trabalho e Administração Interna (com resultados muito positivos, ao que consta) e, depois de eleitos os executivos das zonas Centro e Sul, haverá uma reunião com a Comunicação Social (em Espinho) para se fazer o ponto da situação.

Domingo volta a haver futebol no «Avenida», com a visita do Valongense, equipa treinada agora pelo prof. Nery, que foi adjunto dos «tigres».

Tendo passado o primeiro aniversário da morte do inesquecível desportista e cidadão que foi Jerónimo Reis, precisamente no dia 12 último, a AAE, clube a cujo histórico ficará para sempre ligado, promoveu uma romagem de saudade à campa do saudoso extinto e presença na missa de sufrágio que a família mandou celebrar.

Afinal, para quando o famoso campo de treinos do SCE? O terreno lá está, mais parecendo uma «piscina» e a bandeira, que era mais trapo que outra coisa, desapareceu. Campo de treinos continua adiado, ele que era considerado uma prioridade e foi prometido quase para de imediato.

A Assembleia Municipal (finalmente) mandou «recado» ao executivo para que construa, de modo a estar operacional no próximo verão, o Circuito de Manutenção, pelo qual Espinho espera há mais de 8 anos, graças à inércia e irrealismo dos consecutivos responsáveis do pelouro de desporto. E sabem para onde o «recado» manda o Circuito? Precisamente para os terrenos do futuro Complexo Desportivo Municipal, algo que parece estranhamente tabu para os responsáveis autarcas. Agora que eles estão a menos de um ano da despedida, ainda têm de se descartar de mais esta! Parece que houve logo quem tenha posto as mãos à cabeça

E por falar em Circuito de Manutenção. Quem nos esclarece sobre o que foi anunciado para os terrenos envolventes do pontão? Jorge Ramiro afirmou que seria até fins de Janeiro o Rolando Sousa desdisse-o. Janeiro já lá vai, se bem corre! Então, em que ficamos?

A Assembleia Municipal também recomendou (finalmente!) para se processar um novo regulamento (o existente foi castrado por uma Assembleia Municipal) para eleição dos «Melhores Desportistas Espinhenses» e «Revelação» de cada ano. Diríamos que, há mais de dois anos, já existe um novo projecto, que estará na mão do actual responsável do pelouro do Desporto, o qual permite, por exemplo, a eleição de atletas, como António Leitão, dos melhores de Portugal e do Mundo, pois são espinhenses embora não envergarem a camisola de um clube local. O tal regulamento castrado (pasmem-se!) não permitia a escolha de um António Leitão!

Segundo notícia veiculada pelo conceituado «JN», o presidente da Câmara de Penafiel, António Justino, está «bastante esperançado na rápida arrancada para a construção do complexo desportivo municipal».

Por todo o lado surgem complexos desportivos municipais, só em Espinho, com terrenos comprados (milhares de contos sem renderem juros! Como explicam isto ao cidadão contribuinte?), o de cá não arranca.

Que estranho mistério!

# desporto

(continuação)

## O dirigente da AAE... "Patinou"!

(Continuação da pág. 4)

4 — Quanto às afirmações que atribuiu ao médico de serviço no Hospital de Espinho, deixamos àquele o cuidado de as confirmar ou refutar. Gostávamos, mesmo, de ver publicado o relatório que fez. No entanto, pela gravidade do caso (vidé o que se passou no Hospital de Gaia, só poderemos pensar duas coisas: ou o médico não produziu as afirmações que lhe foram atribuídas ou enganou-se na previsão. O sr. dirigente não pensou que o médico pode vir a público esclarecer-se? E é capaz de ser uma chatice!

5 — De facto avisaram a família, mas depois do atleta já ter demandado Gaia e sem ser acompanhado por um dirigente! E foi pelo menos «groggy», sentado num banco da ambulância (apesar da hipótese da fractura cranial). Ora, os entendidos dizem que, naquela circunstância (diagnosticada mesmo com dúvida) se pode entrar em coma. Ao seu lado, uma pariente (em hora de aflição) a receber soro e o pessoal da ambulância. Se os dois tivessem precisado de assistência simultânea na viagem, o que teria sucedido, sr. dirigente?

6 — Essa do dirigente que acompanhou o atleta ao hospital de Espinho não ter seguido (como devia) para Gaia por falta de transporte, é infantil. O clube não suportaria a despesa de um táxi, para alguém, responsável, acompanhar um atleta amador naquelas circunstâncias? É de bradar aos céus, sr. dirigente!

7 — A coberto de qual seguro o atleta deu entrada nos hospitais? Sim, se ficou já registado o seu nome pessoal. Sim, se ele recebeu, em seu nome, avisos para pagar (em Espinho) 2.450\$00 e (em Gaia) 2.700\$00 e 4.200\$00? Que seguro, sr. dirigente, foi utilizado? Se havia seguro, o atleta não deveria ter entrado a coberto da respectiva apólice? E, caso não houvesse, não deveria ser a Académica a assumir todas as responsabilidades, sendo as contas passadas em nome do clube? Curioso, também, que o atleta tenha entrado nos hospitais com a indicação de ter sofrido um... acidente desportivo! Acidente, sr. dirigente?

8 — São inverdades as afirmações contidas nos pontos 8, 9 e 13, conforme sustenta a própria mãe do atleta. Ninguém lhe disse ao telefone que dirigentes estavam dispostos (depois do atleta já lá estar acompanhado pela mãe! É de rir!) a irem para Gaia num carro de um deles. Não informou que tinha táxi para regressar, pois foi de táxi (que pagou) e mandou-o embora, porquanto é óbvio que hoje não se manda esperar um táxi senão por breves minutos e não era o caso. No domingo, nem o dirigente António Soares, nem nenhum outro contactou, pessoal ou telefonicamente, a casa do atleta, mas apenas o sr. Monteiro

foi lá para saber do seu estado. A mãe do atleta é que teve o cuidado de telefonar ao sr. dirigente Jorge Gonçalves a dar-lhe conta de que o atleta já tinha regressado. Não será assim, sr. dirigente?

9 — A roupa do atleta (que foi equipado para os hospitais), foi levantada no pavilhão por um irmão e seguiu para Gaia com a Mãe, de maneira a que, quando o jovem regressasse, viesse vestido. Mas, o caso da roupa até é de somenos, sr. dirigente!

10 — A mãe do atleta não preferiu que ele ficasse internado, pois ninguém gosta de ver um familiar ter de permanecer num hospital. Simplesmente, como é lógico, normal e medianamente percebível, optou por essa solução, depois de ouvir a opinião autorizada da neurologista. Em face do que a especialista lhe afirmou, não tinha outra alternativa, como é curial, pois, apesar de tudo, ainda poderiam advir consequências muito graves. Elucidado, sr. dirigente?

11 — E tão grave era o acidente que, após ter regressado do hospital e ter sido entregue aos cuidados do Dr. Luís Monteiro (por iniciativa da família, claro!) manteve-se em tratamento, repouso e observação, só lhe tendo sido dada autorização para treinar em 31 de Janeiro, quando a agressão aconteceu em 19, portanto 12 (doze!) dias depois. Percebeu, sr. dirigente?

12 — A mãe do atleta afirma que nunca hesitou na demanda judicial e, desde início fez sentir isso aos dirigentes. Simplesmente, no primeiro momento, quando avisada de que o atleta tinha sofrido um acidente logicamente não havia razão para tanto. Claro, depois, ao saber que o «acidente» fora uma agressão, agressão a frio, nem sequer na sequência de qualquer rixa no decurso do encontro, jamais teve qualquer hesitação quanto ao caminho a seguir. Compreendeu, sr. dirigente?

13 — Diz o sr. dirigente que a AAE accionou todos os meios para dar conta do caso às competentes entidades, de molde a haver o devido procedimento legal. Oh, sr. dirigente, também era só o que faltava que o não tivessem feito! Com franqueza...

Tal como o dirigente acadêmico pretende, também nós, desejamos que a opinião pública tire conclusões, face ao esclarecimento (!?) que ele enviou e ao que nestas colunas tem sido escrito sobre o caso. E ficamos tranquilos, sobretudo depois do sr. dirigente ter enviado aquele mimo de esclarecimentos (!?)

Quanto ao resto, deixemos rolar o caso até ao fim, porquanto, ou nos enganamos muito, ou ainda teremos de voltar a ele, pelo motivo que o abordamos, ou seja: o esquisito comportamento de dirigentes da AAE!

## Resultados

### ANDEBOL DE 7

«Nacionais» — 1.ª Divisão/Zona Norte

S. Bernardo, 32 — SCE, 24 (sen./masc.)  
O SCE ficou em último, «ex-aequo» com o Sp. de Beja

### VOLEIBOL

«Nacionais»

SCE, 3 — F. C. Porto, 0 (sen./masc. — 1.ª divisão)  
AAE, 1 — Vianense, 3 — (sen./mas. — 2.ª divisão)  
SCE, 3 — CDUP, 0 — (jun./masc.)  
AAE, 0 — SCE, 3 — (juv./masc.)

### HÓQUEI EM PATINS

«Nacional» — 2.ª Divisão

AA, 13 — Cerâmica Valadares, 1 — (seniores)

A AAE já não será apurada para a fase seguinte, ocupando 2.º lugar entre 7 equipas, quando faltam 2 jornadas.

«Regionais»

Oliveirense, 9 — AAE, 3 — (uniores)

A AAE foi 3.ª entre 4 equipas

### ATLETISMO

«Regionais» de Corta Mato

Alice Costa (SCE) foi 3.ª em (jun./femin.) — 4.000 m; António Natário (SCE) foi 5.ª em (jun./masc.) — 8.000 m e nesta categoria o SCE obteve o 2.º lugar por equipas; Augusto Rachão (SCE) foi 8.ª em (sen./masc.) — 12.000 m.

## Atletismo

### CAMPEONATOS REGIONAIS DE CORTA-MATO

Na sequência das actividades programadas para a presente época, realizaram-se os campeonatos Regionais de Corta-Mato junto ao Parque de Jogos «Joaquim Lopes» em Avintes.

Os atletas do S.C.E. estiveram presentes e alcançaram boas posições, sendo de realçar o 2.º lugar por equipas júniores com 3 atletas a revelarem grande espírito de sacrifício pois estiveram doentes dias antes.

Júniiores (Fem.) 4.000 metros — 3.ª Alice Couto. Juvenis (Fem.) 3.000 metros — 22.ª Josefina. Iniciados (Masc.) 3.000 metros — 8.ª Sérgio Pais; 24.ª António José; 36.ª Leonel António; 38.ª Daniel Couto; 42.ª Joaquim Rocha; 52.ª Paulo Maia; 50.ª Rui Rodrigues. Juvenis (Masc.) 5.900 metros — 14.ª João Lopes; 16.ª aCrlos Pinot; 21.ª Francisco Moreira; 26.ª Manuel Gomes; 33.ª José Américo Barros; 42.ª Walter Lacerda. — Por equipas — 2.ª Júniores (Masc.) Vice Campeões (Masc.).

Júniiores (Masc.) 8.000 metros — 5.ª António Natário; 10.ª Paulo Maia; 12.ª João Paulo; 16.ª José Sá; 20.ª Álvaro Sousa; 29.ª Augusto Almar; 33.ª José Brito. Seniores (Masc.) 12.000 metros — 8.ª Augusto Rachão; 27.ª António Dias; 35.ª Paulo Arlindo; 36.ª José Palhares; 40.ª Manuel Brito; 44.ª António Costa; 63.ª José Augusto. Infantis (Masc.) 2.000 metros — 18.ª Carlos Maia; 24.ª José Alberto; 26.ª Ilídio Silva; 39.ª José Américo Dias. Seniores (Fem.) — 26.ª Paula Dias.

### CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 13/85

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público, em cumprimento da deliberação tomada por esta Câmara em sua reunião de 25 de Janeiro último, que no próximo dia 28 de Fevereiro pelas 15 horas, no átrio dos Paços do Concelho se procederá à alienação em hasta pública da Loja B com a área de 40 m<sup>2</sup> situada na Rua 29 — 25 de Abril com o n.º 1455 do Plano Parcial da Rua 33, cuja base de licitação é de 1 340 000\$00.

O período das licitações não poderá exceder uma hora de duração, como não poderão ser aceites lances inferiores a 10 000\$00.

O arrematante depositará no acto da praça dez por cento do valor da adjudicação, bem como a quantia correspondente às despesas prováveis da arrematação.

O restante valor será liquidado no acto da celebração da escritura.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados no lugar do estilo e publicados nos jornais locais.

Espinho e Secretaria Municipal, 8 de Fevereiro de 1985. E eu, João Vicente Lopes, Assessor Autárquico desta Câmara Municipal, o subcrevi.

O Presidente da Câmara,  
Artur Pereira Bártolo

### SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ESPINHO INTERRUPÇÃO DE CORRENTE POR MOTIVOS DE TRABALHOS DE MANUTENÇÃO DO P.T. 14

Avisam-se os senhores consumidores de energia eléctrica, que por motivos de trabalho de manutenção no P.T. 14 — zona Campo de Futebol no próximo sábado dia 16 de Fevereiro, será interrompido o fornecimento de corrente das 8 às 12 horas.

É no entanto, conveniente considerar as respectivas instalações em tensão.

Espinho, 12 de Fevereiro de 1985  
A Direcção.

## Provérbios de Fevereiro

- \* Quando a candelária chora, está o inverno fora; quando a candelária rir, está o inverno para vir.
- \* Quando não chove em Fevereiro não há bom prado, nem bom lameiro, nem bom canno no calneiro.
- \* Vai-te embora Fevereiro que me não deixaste nenhum cordeiro.
- \* Água de Fevereiro mata o onzeneiro.
- \* A caça da iria em Fevereiro faz figas ao espingardeiro.
- \* A castanha e o besugo em Fevereiro não têm sumo.
- \* Ao Fevereiro e ao rapaz perdoar-se quanto faz, quanto que o Fevereiro não seja secalhão nem o rapaz ladrão.
- \* Dia de S. Brás (3) a cegonha verás e se não a vires o inverno vem atrás.
- \* Em dia de S. Matias (24) começam as enxetias.
- \* Pelo S. Matias noites iguais aos dias.
- \* Em Fevereiro, no primeiro jejuarás, o segundo guardarás, o terceiro dia de S. Brás.
- \* Fevereiro afoga a mãe no ri-beiro.

## CLÍNICA DENTÁRIA

Dr.ª Leopoldina Santos Tavares

Dr.ª Rosa Neves

Rua 23, 773-1.ª-Esq. - ESPINHO - Telefone 720116

### JOSÉ OLIVEIRA

SOLICITADOR

RUA 19, 401 - 1.º

TEL. 720093 — ESPINHO

### MATOS VIEGAS

MÉDICO ESTOMATOLOGISTA

Consult. R. 19 n.º 364-1.º Dto

Telefone 721024

ESPINHO



## A VASSOURA

SUPLEMENTO QUINZENAL HUMORISTICO

## O CORSO



## Coluna Social

Vimos num café desta cidade, no último domingo, o Olho de Pescada, famigerado nazi e travesti, em conversa amena com dois políticos inocentes quanto à verdadeira meta da sua canalhice. Um exemplar que só tem lugar no canil do matadouro, mas quer arranjar um lugar de gauleiter.

Ao fundo da longa avenida, esburadaca e cheia de covas, surgiu um camião engalanado, com um palanque no alto, onde assentava um cadeirão de costas altas, cheio de cabeças de metal arredondado mas cheias de venete. Debaxo do cadeirão um penico de esmalte já «esbetonado». Sentado no cadeirão o anafado Odorico, vestido com uma tanga tipo Tarzan, com as crassas ondulações do bojo reluzentes da manteiga derretida que escorria do umbigo. No palanque, sentados e de pé, alguns novos apoiantes, de entre os quais se destacava o Kim-Kay-Xa, de binóculo na mão e pistola à cinta, pronto para arancar com os dólares para Vigo logo que acabasse o curso. A conduzir com mestria o artístico camião o Neca das Gultas, levando como ajudante a seu lado o marmarajo do Amadeu Perdigão que ia indicando as covas e as bossas que a estrada tinha porque a Hidráulica não mandava arranjar.

A seguir, vinha a carroça da leitaria, com a família toda lambuzada de iogurtes, a rosar por irem em segundo lugar. Por andar a pensar só no barquinho, o Luaz tinha ficado de castigo em casa.

Em terceiro lugar vinha o car-

rinho da vereação «*todo o serviço*», com a malinha dos precisos, gabardinas de borracha (para o que desse e viesse...), mas só com o EnRolando e o Linguarudo em cima. Ao lado do Linguarudo um fardo de bacalhau e um saco de feijão preto.

Uma multidão incontável procedia este trio de viaturas, disfarçados com as mais bizarras vestimentas.

Vinha a delegação numerosa dos chefes de família barrigudos com um cartaz enorme a agradecer o Circuito de Manutenção; a juventude do atletismo encabeçada pelo António Leitão com um artístico cartaz a agradecer a pista de tartan; as direcções do Museu, da Nascente, Ranchos Folclóricos, Bandas, Tuna, Academia e Grupos de Rock com todos os instrumentos afinados a tocar «Viva o Odorico» por já terem a Casa da Cultura; os clubes desportivos do concelho por já terem o Complexo Desportivo construído (com excepção dos que têm o seu principadozinho...); os Bombeiros com as mangueiras cheias de água a jacto, pela ajuda recebida; e muitas, muitas famílias que antes viriam como animais e que hoje têm um lar maravilhoso; e todos os felizes que escolheram, pelo voto, tão dignos defensores dos seus interesses.

## A BOIAR NA FOSSA

O Kim-Kay-Xa é um jagunço raifeiro e intriguista, muito ao jeito do dono. Só serve para os mais sórdidos serviços desde há muitos anos. Mas a convivência é mestra e o jagunço Kay-Xa conseguiu, com as cascas de alhos e serradura que tem dentro do crânio, imitar as maneiras mafiosas de fazer dinheiro sujo, desde com acções à Câmara até à traficância dos espaço-dólares. Mas como a ambição não tem limite o Kay-Xa meteu-se pelos caminhos ínvios da calúnia e da safardice. Arquitecta intrigas palacianas com a dona e usa cartas anónimas para afastar a concorrência.

E ainda diz mal dos futuros donos a quem se refere como nulidades...

Mas «*não há bem que sempre dure nem mal que nunca acabe*», e o balofo Kay-Xa atolou-se na jorda e já não consegue subir à tona. Já quer armar em desordeiro porque começa a perceber que não é só em Espanha que são descobertas redes de evasão de carca-nhóis. Cá também existem bons chuis, pacientemente a reunir elementos para propor uma medalha ao jagunço balofo e tarado do binóculo.

P.S. — O caso do Banco ainda não saiu. Mas há-de sair.

## A melhor lã come-a o Traça

O TRAÇA orientador-censor do pasquim informativo da Penitenciária, parece que não anda muito contente com a distribuição das esmolas do «saco azul» da Solvente. Como se não lhe bastasse andar a escravizar a jagunçada que que o Kim-Kay-Xa controla, quer ainda mais.

Na verdade, a melhor lã come-a a Traça.

## O POVO QUE SE LIXE

A todo o tempo é tempo  
Diz o povo, com razão  
E grande sabedoria.  
P'ros políticos, então  
Mesmo que seja um «carcaça»  
De bem pouca «serventia»  
Quer fazer de figurão.  
É trapaça e mais trapaça!  
Nisso é useiro e vezeiro.  
Para aumentar a largueza  
Dos bolsos, vira a casaca  
Com uma incrível destreza...  
Para caber mais dinheiro.

Isto é que é ser tipo fixe.

Quanto ao povo que se lixe!

Faz parte da mesma «seita»  
«Esqueléticos petingas»  
Armando em iluminados,  
Ou ridículos zandingas.  
A «bruxear». (Os coitados  
Que não têm onde cair;  
Que pela comunidade  
Nada fizeram; frustrados  
Dão palpites, «soluções»  
Da gente morrer a rir!)  
Afinal, com intenções,  
Ninguém se vai governar  
— E estão as pessoas cheias! —  
Que saibamos, já disse «um»  
Que dava as «suas» ideias  
Para outros... concretizar.

Poeta ACACIO

## BRASIL:

### um (último) escândalo antes das eleições

## O comboio da alegria

Nos meios políticos e jornalísticos de Brasília chamam-lhe «O comboio da alegria» e o último escândalo, tomado público na sexta-feira pelo jornal «Folha de São Paulo»: a nomeação, pelo presidente do Senado, de 1500 pessoas — entre as quais numerosos membros de famílias de deputados, senadores, jornalistas parlamentares e cronistas mundanos — para ocupar cargos diversos na tipografia do Senado. Sem abertura de concurso.

Segundo o jornal, dos 30 000 candidatos que se tinham apresentado há três meses para um concurso de admissão na tipografia do Senado, nenhum foi incluído na lista de admissão.

O «Folha de São Paulo» indica que o presidente do Senado, Moacyr Dalla, não respeitou o Direito do Trabalho e procedeu arbitrariamente às nomeações.

Dalla — que deverá presidir à sessão do colégio eleitoral que elegerá o presidente da República amanhã — não forneceu ainda explicações para o caso.

A lista inclui o nome do próprio filho do presidente do Senado, Ricardo Augusto Dalla, a filha do presidente da Câmara, Flávia Marcílio, filhos e mulheres de numerosos deputados, quer da Oposição quer

do partido governamental, jornalistas da televisão, jornais e rádio e o filho do próprio director da tipografia do Senado.

«É p'or que a delapidação do regime dos privilegiados» declarou na sexta-feira Cristina Tavares (PMDR — Oposição) que decidiu apresentar o caso a Tribunal.

«A minha decisão será uma contribuição para o futuro Governo de Tancredo Neves, que pretende moralizar a vida pública neste país», acrescentou.

O senador Fernando Henrique Cardoso, que será provavelmente um dos ministros importantes do próximo governo, afirmou por seu turno: «Os próximos presidentes do Senado e da Câmara deverão assumir o compromisso público de rever essa lista de nomeações».

Consuelo Badra, célebre na capital brasileira pelas suas crónicas mundanas, ingressa igualmente na tipografia do Senado como «técnica de comunicação social» com sua filha Ana Cláudia, esta no «quadro administrativo». Os salários variam entre 6 e 7 milhões de cruzeiros por mês para os quadros (260 a 300 mil escudos). (In «O Comércio do Porto»).

N. da R. — Or... se passou recida?

ESPINHO  
vareiro

Câmara Municipal de Espinho  
Rua 19  
Espinho



PORTE  
PAGO